



---

mensagem  
do presidente  
do conselho de  
administração

# Mensagem do presidente do Conselho de Administração

---

Os resultados financeiros da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras (CCAMTV) em 2024 são, uma vez mais, muito sólidos, o que evidencia a força e a resiliência do nosso modelo de negócio. O desempenho alcançado destaca-se pelo reforço de uma melhor integração da comunidade no nosso desenvolvimento local.

Com perto de 700 milhões de euros de ativos, os proveitos do Banco aumentaram 7,1% face a 2023, com o resultado líquido a situar-se em 8,5 milhões de euros em 31 de dezembro de 2024, mais 2,9% do que no ano anterior, com um rácio de solvabilidade (*Core Tier 1*) de 46,0%, um dos melhores entre a banca portuguesa.

Foi um ano recorde para as atividades de mercado e financiamento na Instituição, com um crescimento significativo das atividades de mercado, impulsionado pelo aumento das taxas de juro e pela volatilidade no início do ano. Ao mesmo tempo, mantivemos o nosso nível de risco sob controlo.

Olhando para além dos resultados, é importante notar a tendência e constância do nosso desempenho. Na última década, atingimos níveis crescentes de rentabilidade, demonstrando a relevância da nossa estratégia, que responde às necessidades das partes interessadas. Ser apoiado por uma comunidade, ciente da sua forte identidade e com uma visão de longo prazo, fortalece a nossa capacidade de implantar novas atividades com potencial de crescimento.

Do ponto de vista socioambiental e económico, a ideia de profundas e assimétricas mutações no mundo provoca, em particular desde as eleições de novembro de 2024 nos EUA, a perceção de novos e diferentes desafios.

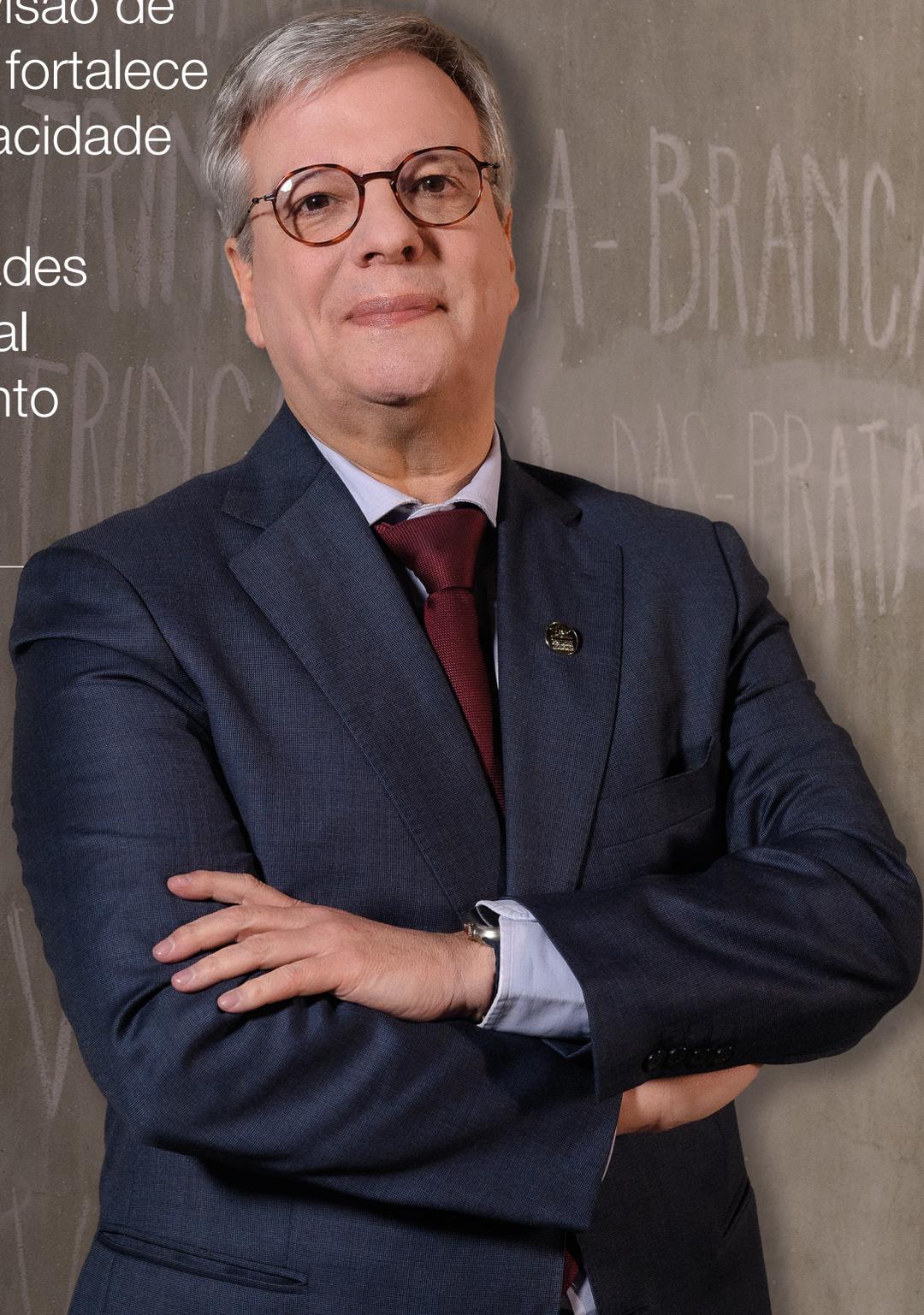
Graças ao seu modelo bancário universal resiliente, a Caixa Agrícola de Torres Vedras disponibiliza uma vasta gama de serviços bancários, financeiros e de seguros especializados a todos os seus clientes individuais, agricultores, empresas e instituições. Este modelo de negócio diversificado garante um desenvolvimento sustentável das receitas e proporciona uma capacidade de crescimento orgânico e inclusivo.

“

Ser apoiado por uma comunidade, ciente da sua forte identidade e com uma visão de longo prazo, fortalece a nossa capacidade de implantar novas atividades com potencial de crescimento

**Manuel José Guerreiro**

Presidente  
do Conselho de  
Administração





## Com um modelo bancário resiliente, a Caixa Agrícola de Torres Vedras oferece serviços diversificados, garantindo receitas sustentáveis e crescimento orgânico e inclusivo

A *governance* da Caixa Agrícola de Torres Vedras assenta nos valores da transparência, da eficiência e da responsabilidade, que se traduzem na organização e no funcionamento dos seus Órgãos Sociais, tendo como objetivo a implicação ativa das partes interessadas na atividade do Banco, bem como na monitorização da sua gestão e da sua estratégia. A vontade de procurar a abertura e o equilíbrio na organização dos poderes e na composição dos Órgãos Sociais é uma preocupação permanente que visa permitir que cada um exerça com eficácia as suas responsabilidades, com objetividade e independência, através da qualidade do diálogo e da transparência da informação.

A Caixa Agrícola de Torres Vedras intenta reforçar a proximidade, apoiando-se numa base municipal, contando com agências ajustadas à evolução etária e digital atendidas por colaboradores/proprietários em todas as freguesias, para ser acessível a todos. O nosso roteiro nunca foi tão claro e a direção que temos de seguir é inequívoca. Uma identidade cooperativa e mutualista ilumina, desde 1915, o nosso trajeto.

Em novembro de 2024, promovemos em Torres Vedras uma Convenção Cooperativa Internacional, com centenas de conferencistas e participantes. E subemos distinguir o Padre Vítor Melícias e o Presidente Emérito António José dos Santos. A vida do Padre Vítor Melícias, como evangelizador da Economia Social, e a do Presidente Emérito António José dos Santos, como dinamizador da componente Social da Economia, são exemplos distintos e distintivos.

Também o nosso Presidente da República, General António Ramalho Eanes, e o Governador do Banco de Portugal, Professor Mário Centeno, honraram os milhares de proprietários do nosso Banco ao participarem em eventos públicos com forte participação popular.

Mais de seis mil e quinhentos mutualistas/proprietários constituem a base da nossa organização. Em 2024, para aumentar a representatividade, foi possível angariar quatrocentos e setenta e dois novos membros, fazendo do nosso Banco uma das maiores instituições financeiras cooperativas portuguesas. E isto sem dolorosos processos de fusão. De acordo com o voto democrático “1 membro = 1 voto”, cada membro tem a aptidão de fazer ouvir a sua voz nas Assembleias Gerais Anuais do seu Banco. Por seu turno, os 13 novos colaboradores/proprietários trazem as suas expectativas para dentro da nossa organização e garantem um bom conhecimento e consideração das necessidades dos clientes. Três jovens colaboradores/proprietários foram certificados pelo ISQ/ISCTE como “Auditores Internos de Qualidade”. E vamos alargar este desiderato a todos os que assim o entendam.

Os objetivos da nossa política de apoio às funções de controlo interno (auditoria interna, gestão de risco e *compliance*) são os de proteger a Caixa Agrícola de Torres Vedras no que respeita à regulamentação e colocar a ética e a lealdade no centro da relação com os nossos clientes, ao fornecer-se serviços com os melhores padrões. As nossas linhas de negócio respondem em *Compliance* à necessidade de uma maior proteção: combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo, cumprimento das sanções internacionais, proteção dos clientes e dos seus dados pessoais, prevenção de fraudes e corrupção e promoção de valores éticos.

O principal desafio é o de acompanhar diariamente as linhas de negócio do Banco para que a cultura de *Compliance* seja “nativamente” integrada nas atitudes e processos criando, assim, valor assente em quatro pilares: regulação; imagem; qualidade/eficiência e lealdade/eficácia.

A partilha destas experiências é o coração do modelo mutualista com uma ação centrada no cliente. Prossequimos a nossa estratégia de estabelecer fortes convicções coletivas, em particular a convicção de que a força motriz suporte do nosso crescimento é a sua utilidade social.

O nosso Banco é uma das dez maiores instituições financeiras com acionistas portugueses e com sede em Portugal. E demonstra a nossa lealdade à sua missão: agir no interesse dos seus clientes e da comunidade do nosso município. E, assim, a Portugal.

### **Manuel José Guerreiro**

Presidente do Conselho de Administração